





## Votação inédita na história da União

*Manuel de Lemos foi reconduzido na liderança da União das Misericórdias Portuguesas com votos de cerca de 70 por cento das Santas Casas*

TEXTO **BETHANIA PAGIN**  
FOTOGRAFIAS **ANA CARGALEIRO DE FREITAS E SARA PIRES ALVES**

**UMP** Manuel de Lemos foi reconduzido na liderança das Misericórdias com uma taxa de votação inédita na história da União, com cerca de 70 por cento das Santas Casas a participar no ato eleitoral. Durante a tomada de posse da nova equipa para o quadriénio 2020-2023,

o presidente reeleito afirmou que os recentes aumentos do salário mínimo nacional “são justíssimos”, mas “vão provocar o maior terramoto coletivo do setor social”. Entre as prioridades para o novo mandato destacam-se a sustentabilidade, transparência e rigor na gestão, o reforço da cooperação com entidades públicas, privadas e universidades e o desenvolvimento de um novo modelo de apoio domiciliário. Foi em Fátima, no Centro João Paulo II, a 7 de dezembro.

Por motivos de agenda, a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, esteve em Fátima no final da assembleia-geral ordinária. A ministra da Saúde, Marta Temido, não esteve presente, tendo justificado a sua ausência com a preparação do orçamento de Estado.



Apesar das alterações ao programa, ouviram-se os discursos com apelos e respostas para aquele que é o tema mais preocupante da atualidade das Misericórdias: a sustentabilidade, num cenário balizado pelo compromisso de cooperação com o Estado e os aumentos do salário mínimo nacional.

Para Manuel de Lemos, os recentes aumentos do salário mínimo “são justíssimos no plano individual”, mas “vão provocar, seguramente, no plano global, o maior terramoto coletivo do setor social”. Por isso, continuou o presidente reeleito, a única hipótese é, em sede de cooperação, o Estado compensar esses aumentos através das participações pelos serviços prestados pelas Misericórdias.

Num momento de extrema fragilidade de tesouraria, Manuel de Lemos lembrou, durante o seu discurso de tomada de posse, que as Misericórdias se encontram numa encruzilhada. Sem aumentos das participações, as Santas Casas poderão entrar “no mundo sombrio dos salários em atraso ou, pura e simplesmente, fechamos a porta à cooperação e voltamos ao exercício puro e duro da caridade”. Otimista em relação ao futuro da cooperação, o presidente da UMP disse acreditar ser possível “encontrar um

ponto de encontro que nos permita a todos continuar a servir os portugueses”.

Mas não é apenas na gestão de tesouraria que o aumento do salário mínimo tem impacto. De acordo com Manuel de Lemos, as Misericórdias e a União têm tido cada vez maior dificuldade em recrutar recursos humanos e isso deve-se aos baixos salários praticados. Além disso, destacou, “não só é necessário pagar aos trabalhadores o que a lei exige, como é igualmente necessário elaborar uma grelha salarial minimamente harmoniosa que privilegie o tempo e a competência desses mesmos trabalhadores”.

Neste cenário, a “confiança e a presença maciça” de provedores e provedoras no Centro João Paulo II representam “um suplemento de alma e um acréscimo de responsabilidade”, mas também dão nota à “sociedade portuguesa e seus responsáveis da unidade e da representação da UMP” na expressão dos anseios e preocupações dos dirigentes das Misericórdias. Os provedores, disse o presidente da UMP, “estão preocupados com o momento que vivemos, sobretudo no que respeita à sustentabilidade, que é decisiva para podermos continuar a desempenhar, com qualidade, a nossa missão de apoiar os portugueses”.



O discurso (escrito quatro vezes devido às alterações de agenda por parte das ministras) foi proferido durante a tomada de posse, mas encontrou resposta poucas horas antes, nas palavras dirigidas pela ministra Ana Mendes Godinho aos provedores e provedoras que estavam em Fátima.

Para a ministra da tutela, que falava em representação do governo, “as Misericórdias têm sido parceiros fundamentais do Estado na prestação de serviços às populações” e essa parceria é “assumida por todos como fundamental”. Destacando ter consciência dos “desafios críticos”, Ana Mendes Godinho reforçou os “objetivos comuns para os ultrapassar”, assim como a “convicção e o compromisso para aumentar a capacidade de resposta adaptada aos novos problemas e desafios”.

“Aumentar a eficácia e a eficiência da nossa capacidade conjunta de intervenção e promover uma sustentabilidade social, económica e financeira que permita que as entidades de economia social e as Misericórdias tenham capacidade de intervenção eficaz e ágil para dar respostas às necessidades identificadas no terreno” é um compromisso do governo, disse.

Para o efeito, Ana Mendes Godinho elencou diversas medidas, entre elas a criação de equipas

**Eleições** O ato eleitoral e a tomada de posse dos órgãos sociais da UMP para 2020-2023 tiveram lugar no mesmo dia, 7 de dezembro, no Centro João Paulo II em Fátima

técnicas de acompanhamento que permitam “não esta dicotomia entre a fiscalização e quem está a prestar o serviço, mas uma lógica permanente de parceria e objetivos comuns”.

Melhoria dos instrumentos de regulação, criação de respostas “mais céleres” e “cada vez mais inovadoras e abertas que não estejam compartimentadas em velhos modelos”, formação e qualificação de “dirigentes, trabalhadores, utentes e técnicos” e um programa de apoio para contratação de trabalhadores, direcionada apenas ao setor social, foram outras medidas apresentadas.

Sobre o impacto do salário mínimo nacional, Ana Mendes Godinho assumiu que se trata de

um desafio, mas deixou o repto. “Olhemos para isso como uma forma de valorizar os trabalhadores” para que eles possam ser “um instrumento de dinamização do setor social”. Valorizar o trabalho é “claramente um desafio para o país”.

Lembrando que Estado e setor social têm “uma missão comum” que passa por “estar sempre ao serviço de todos e criar um país cada vez mais coeso, mais igual, mais justo”, a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social concluiu dizendo que para dar resposta aos desafios é “preciso que cada um contribua com o seu papel”.

Ana Mendes Godinho discursou depois do presidente da Mesa da Assembleia Geral. Segundo José Silva Peneda, algumas das dificuldades atuais “resultam da noção por parte dos dirigentes das Santas Casas que, estando a ultrapassar os limites das suas forças para conseguirem dar respostas aos problemas que lhes batem à porta, apodera-se deles um sentimento de incompreensão e de injustiça pela forma como, nessas circunstâncias, são abordados por alguns serviços públicos” (ver página 4).

A recandidatura de Manuel de Lemos surgiu na sequência de um manifesto assinado por

todos os Secretariados Regionais das Misericórdias, onde foi reforçada a confiança e empenho no atual presidente “assente na determinação, experiência e espírito de missão”.

No programa eleitoral que propôs às Santas Casas, Manuel de Lemos realçou que a principal preocupação da UMP vai continuar a ser a sustentabilidade das Misericórdias, em termos de participações justas para as diversas respostas sociais disponibilizadas à população. Embora tenha havido uma atualização de 3,5% nas participações, as Misericórdias continuam com problemas para garantir de forma equilibrada e sustentada a sua missão junto da população, bem como para criar condições que permitam a melhoria das condições de trabalho e a formação contínua dos seus colaboradores.

No mesmo dia, os dirigentes das Misericórdias apreciaram e aprovaram por unanimidade o plano de atividades e orçamento da UMP para 2020 (ver texto na página 6) e assistiram à tomada de posse da nova equipa, numa cerimónia que contou com o bispo de Santarém, D. José Traquina (ver texto na página 5), o presidente honorário da UMP, Vítor Melícias, deputados da Assembleia da República, representantes do município de Ourém e do setor social, entre outros convidados. 

## EM AÇÃO

67,4%

Na assembleia eleitoral de 7 de dezembro, que teve lugar no Centro João Paulo II em Fátima, votaram 261 Misericórdias (188 presenças, 70 por procuração e 3 por correspondência), número que representa 67,4% do universo total. Ao todo, 243 disseram sim à lista encabeçada por Manuel de Lemos, 17 votaram em branco e houve apenas um voto nulo. A taxa de participação é inédita na história da União das Misericórdias Portuguesas.

2007

Manuel de Lemos é presidente do Secretariado Nacional da UMP desde janeiro de 2007 e os seus mandatos estão marcados pela conclusão das obras da sede da UMP, criação da Unidade Bento XVI (Fátima) e Centro Luís da Silva (Borba), assinatura do decreto interpretativo com a Conferência Episcopal, participação das Misericórdias na RNCCI, devolução de hospitais às Misericórdias e novo modelo de acordo para a gestão dos hospitais.

5

Manuel de Lemos foi reeleito para o seu quinto mandato à frente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP). O seu percurso como presidente começou em 2007, após a saída de Vítor Melícias, que também liderou as Santas Casas durante cinco mandatos. Recorde-se que a UMP foi criada em 1976 e teve, desde então, apenas três presidentes. O primeiro, responsável pela criação da UMP, foi o padre Virgílio Lopes.

## Cuidados a ter para que haja compromisso

**Cooperação** Para o presidente da Mesa da Assembleia Geral da União das Misericórdias Portuguesas, importa ter “cuidados especiais” para que continue a haver “compromissos entre o poder político e as Misericórdias”. A afirmação de José Silva Peneda foi feita na presença da ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, a propósito da tomada de posse dos órgãos sociais da UMP para o quadriénio 2020-2023.

Lembrando que “o tempo em que se conferiram direitos sociais e se desenvolveram políticas públicas com o objetivo de proteger os mais fracos é muito posterior à existência das Misericórdias”, Silva Peneda disse que o primeiro cuidado “tem a ver com o relacionamento entre os dirigentes das Santas Casas e os serviços públicos”.

Segundo afirmou, “tem havido algumas dificuldades que resultam da noção por parte dos dirigentes das Santas Casas que, estando a ultrapassar os limites das suas forças para conseguirem dar respostas aos problemas que lhes batem à porta, apodera-se deles um sentimento de incompreensão e de injustiça pela forma como, nessas circunstâncias, são abordados por alguns serviços públicos”.

O segundo cuidado relaciona-se com a necessidade, sentida pelas Misericórdias especialmente no que respeita aos idosos, de haver uma maior coordenação entre os serviços da área da saúde e da segurança social.

Por último, continuou Silva Peneda, o impacto do aumento do salário mínimo nas Misericórdias. “Esta questão tem de ser resolvida muito rapidamente, sob pena de ser criada uma situação que poderá conduzir a um impasse em que se misturam sentimentos de injustiça e de impossibilidade”.

Para terminar, o presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP disse “interpretar” a presença do governo, representado por Ana Mendes Godinho, “como a afirmação da disponibilidade do governo em continuar a aprofundar o espírito de compromisso em torno dos variados e novos desafios que se colocam no domínio das políticas sociais”. 📍

TEXTO **BETHANIA PAGIN**



**Tutela** Por motivos de agenda, a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social esteve em Fátima no fim da manhã, após a assembleia geral ordinária onde foi aprovado por unanimidade o plano e o orçamento da UMP para 2020. No seu discurso, Ana Mendes Godinho elencou medidas para reforçar a cooperação e apoiar a sustentabilidade das Misericórdias e restantes entidades do setor social



## Reforçar a atuação estratégica da UMP

Para os próximos quatro anos, de 2020 a 2023, a UMP procurará, segundo o programa eleitoral escrutinado pelos provedores, reforçar a sua atuação estratégica em áreas como o aprofundamento da identidade e natureza das Misericórdias, o apoio à qualificação e consolidação da intervenção das Misericórdias através das linhas de serviço e autonomização dos equipamentos anexos e participação da UMP numa fundação, entre outros.

## Exemplo em matéria de políticas sociais

Durante a tomada de posse, o presidente da UMP destacou que em 2021 Portugal inicia a sua terceira presidência da União Europeia, “que, segundo o senhor primeiro ministro, terá por tema principal o Pilar Social da União”. A este propósito, Manuel de Lemos afirmou que “temos todos o dever de fazer dessa presidência um caso de sucesso e a experiência portuguesa, em matéria de políticas sociais, deve tornar-se um ‘case study’ para toda a Europa”.



# Não há nada mais justo do que cuidar

**Igreja** A tomada de posse dos órgãos sociais da UMP para o quadriénio 2020-2023 começou com a paraliturgia do compromisso, uma solenidade que contou com a participação do presidente honorário da UMP, Vítor Melícias, e do presidente da Pastoral Social e Mobilidade Humana e bispo de Santarém, D. José Traquina.

“Em meu nome e em nome de todos os membros da Conferência Episcopal Portuguesa manifesto todo o grande apreço por todo o bem promovido pelas Santas Casas de Misericórdia e pela União das Misericórdias Portuguesas”, começou por dizer D. José Traquina.

Lembrando que “não há nada de mais justo e mais santo do que cuidar da pessoa humana, seja ela quem for”, o prelado destacou que os tempos vão ser “economicamente preocupantes” para as Santas Casas e outras instituições de solidariedade social.

“Desejo e espero que impere o bom senso, a justiça e o princípio de bem comum, entendido como o bem de todas as pessoas e das instituições onde elas se reveem, com as quais se identificam e com as quais se sentem mais seguras. É desejável, portanto, que os respetivos ministérios do governo acompanhem a preocupação instalada nas instituições sociais”, referiu.

De acordo com o presidente da Pastoral Social, as instituições sociais não ferem os seus princípios se ajudarem a cultivar na sociedade o princípio e o dever da solidariedade. “Muitos, porque pagam impostos, consideram que isso lhes basta. Porém, uma sociedade solidária e em desenvolvimento pede mais do que isto. Requer que nos interessemos todos pelo bem comum, superando a cultura, que tende a acentuar-se, do individualismo e da indiferença”. Neste sentido, continuou, “farão bem as Santas Casas se promoverem maior dinamismo na edificação de uma sociedade mais solidária, acolhedora e generosa”.

Expressando votos de “saúde, inspiração e melhores êxitos para a missão do novo mandato”, D. José Traquina terminou afirmando que “a recompensa de quem promove o bem é a alegria do bem que promove”, embora possa haver quem “confunda a missão de serviço à comunidade com lugares de puro poder sobre os outros”. 🙏

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

## Unanimidade para plano e orçamento

**Assembleia** “Por favor, não se metam em unidades (de cuidados continuados) com 20 camas. Não há aumento que compense isso”. A afirmação foi feita pelo presidente da UMP, Manuel de Lemos, no decorrer da assembleia geral onde provedores e provedoras aprovaram por unanimidade o plano de atividades e orçamento da UMP para 2020.

Segundo o responsável, as unidades de longa duração e manutenção têm vindo a ter muitos prejuízos. Além das participações desajustadas face à realidade, os aumentos do salário mínimo têm agudizado essa situação.

Além dos cuidados continuados, o presidente deu conta às Misericórdias dos contactos realizados junto do Ministério da Educação, cuja postura, disse, “não faz sentido face ao acordado no compromisso”. São “posições políticas e ideológicas que não servem a ninguém, nem contribuem para o objetivo de educar as crianças”.

As fiscalizações também mereceram comentário em Fátima. “Quem financia tem o dever de fiscalizar, não é isso que está em questão, mas a forma como se faz”. O Estado, disse Manuel de Lemos, “não pode pedir mais do que aquilo que paga” e muitas vezes é essa a postura pública em sede de fiscalização.

Negociação da adenda ao compromisso de cooperação (que começa ainda em dezembro), gestão de hospitais e experiências-piloto de apoio domiciliário foram outros temas abordados durante a assembleia geral ordinária, durante a qual foram anunciados os resultados das eleições. Sobre a votação, Manuel de Lemos revelou sentir-se “reconfortado porque os próximos tempos vão ser muitíssimo duros” e deu conta ainda da sua “total disponibilidade para defender as Santas Casas”.

Por motivos de agenda, a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social marcou presença em Fátima, no seguimento desta assembleia geral. Não podendo estar na tomada de posse, Ana Mendes Godinho fez questão de ir ao Centro João Paulo II cumprimentar os novos órgãos sociais da UMP para o quadriénio 2020-2023 (ver texto na página 2). 

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

### Unidades em risco de suspender atividade

As assembleias (ordinária e eleitoral) e a tomada de posse dos novos órgãos sociais da UMP ficaram marcadas pelo impacto mediático de uma notícia publicada no Jornal de Notícias (JN). A propósito dos cuidados continuados, Manuel de Lemos afirmou ao JN que o financiamento público para a tipologia de longa duração e manutenção nunca foi suficiente para cobrir as despesas e que algumas unidades poderão mesmo ter de fechar portas.

### Políticas públicas para os idosos

No seu discurso de tomada de posse, Manuel de Lemos apelou à urgência das políticas de envelhecimento e afirmou que as Misericórdias são “o parceiro, por excelência, para o exercício das políticas públicas” nesta área. Segundo o presidente da UMP, envelhecimento ativo, cuidados continuados, apoio domiciliário e demências são, entre outros, alguns aspetos importantes de qualquer política destinada a idosos.



**Participação** Os trabalhos do ato eleitoral, da assembleia ordinária e da tomada de posse correram sem sobressaltos no Centro João Paulo II. Esses momentos mereceram a atenção de diversos órgãos de comunicação social, nacionais e locais, que acompanharam, sobretudo, a tomada de posse da nova equipa liderada por Manuel de Lemos, que teve uma votação recorde na história da UMP



## FRASES

*Estamos aqui claramente também para criar as condições para que as Santas Casas continuem a ser o elixir da eterna juventude que têm demonstrado ser depois de séculos de permanente reinvenção para responder cada vez melhor às necessidades da população.*

**Ana Mendes Godinho**  
Ministra do Trabalho,  
Solidariedade e Segurança Social

*Promova-se o diálogo, reconhecendo que tudo deve acontecer com sentido de responsabilidade e segundo os princípios de cooperação, lealdade e transparência.*

**D. José Traquina**  
Bispo de Santarém e presidente da Pastoral Social e Mobilidade Humana

*Ao contrário de outras instituições da economia social, as Santas Casas estiverem sempre viradas para fora dos seus muros e foi seguramente essa atitude que alimentou de forma permanente a sua vitalidade.*

**José Silva Peneda**  
Presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP

## Órgãos sociais da UMP 2020–2023

### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

#### Presidente

José Albino da Silva Peneda  
Porto

#### 1º Vice-Presidente

Fernando Cardoso Ferreira  
Setúbal/Provedor

#### 2º Vice-Presidente

Jorge Monteiro da Fonseca  
Guarda/Provedor

#### 1º Secretário

Vítor Moreira Machado  
Oliveira de Azeméis/  
Provedor

#### 2º Secretário

António Alexandre  
Tomar/Provedor

#### 1º Suplente

Maria Lisália Madeira  
Avis/Provedora

#### 2º Suplente

Maria Adelina Pina Pinto  
Vila Velha de Ródão/  
Provedora

#### 3º Suplente

Maria Cecília Cachucho  
Calheta-Madeira/Provedora

### SECRETARIADO NACIONAL

#### Presidente

Manuel de Lemos  
Porto

#### Vice-Presidente

Manuel Caldas de Almeida  
Mora/Provedor

#### Tesoureiro

José António Truta Pinto  
Rabaça  
Valpaços

#### 1º Vogal

Isabel Miguens Bouças  
Cascais/Provedora

#### 2º Vogal

Joaquim Morão Lopes Dias  
Idanha-a-Nova/Provedor

#### 3º Vogal

Fernando Pereira Campos  
Boticas/Provedor

#### 4º Vogal

António Paulo Maia Gravato  
Vagos/Provedor

#### 5º Vogal

José Augusto Silva Silveira  
Amarante/Provedor

#### 6º Vogal

Humberto Manuel Carneiro  
Póvoa de Lanhoso/Provedor

#### 7º Vogal

Patrícia Dias Seromenho  
Albufeira/Provedora

#### 8º Vogal

Joaquim Pimenta Raimundo  
Estremoz/Provedor

#### 1º Suplente

Fernando Nuno Ribeiro  
dos Reis  
Barcelos/Provedor

#### 2º Suplente

Rui Miguel da Silva André  
Monchique/Vice-Provedor

#### 3º Suplente

Maria Luísa Leonço Farinha  
Portel/Provedora

#### 4º Suplente

Manuel Martins Frederico  
Aljustrel/Provedor

### CONSELHO FISCAL

#### Presidente

António Lopes Tavares  
Porto/Provedor

#### 1º Secretário

José Gonçalves Silva  
Ponta Delgada/Provedor

#### 2º Secretário

Armando Jorge de Carvalho  
Vila Franca de Xira/Provedor

#### 1º Suplente

José Luís Monteiro de Castro  
Alfeizerão/Provedor

#### 2º Suplente

João Moreira Peres  
Mealhada/Provedor

### CONSELHO NACIONAL

#### Presidente

Francisco Rodrigues de  
Araújo  
Arcos de Valdevez/Provedor

#### 1º Vice-Presidente

José Júlio Henriques Norte  
Mortágua

#### 2º Vice-Presidente

Rui Filipe Trindade Rato  
Cantanhede/Provedor

#### 1º Secretário

Hélder Brito da Silva  
Vila Nova da Barquinha/  
Provedor

#### 2º Secretário

Eduarda de Matos Godinho  
Oeiras/Presidente da Mesa  
da Assembleia Geral

#### 1º Suplente

Anselmo Antunes de Sousa  
Mêda/Provedor

#### 2º Suplente

João Santos Henriques  
Mogadouro/Provedor





Protocolo NOS/União das Misericórdias Portuguesas

# Estamos ligados por boas causas

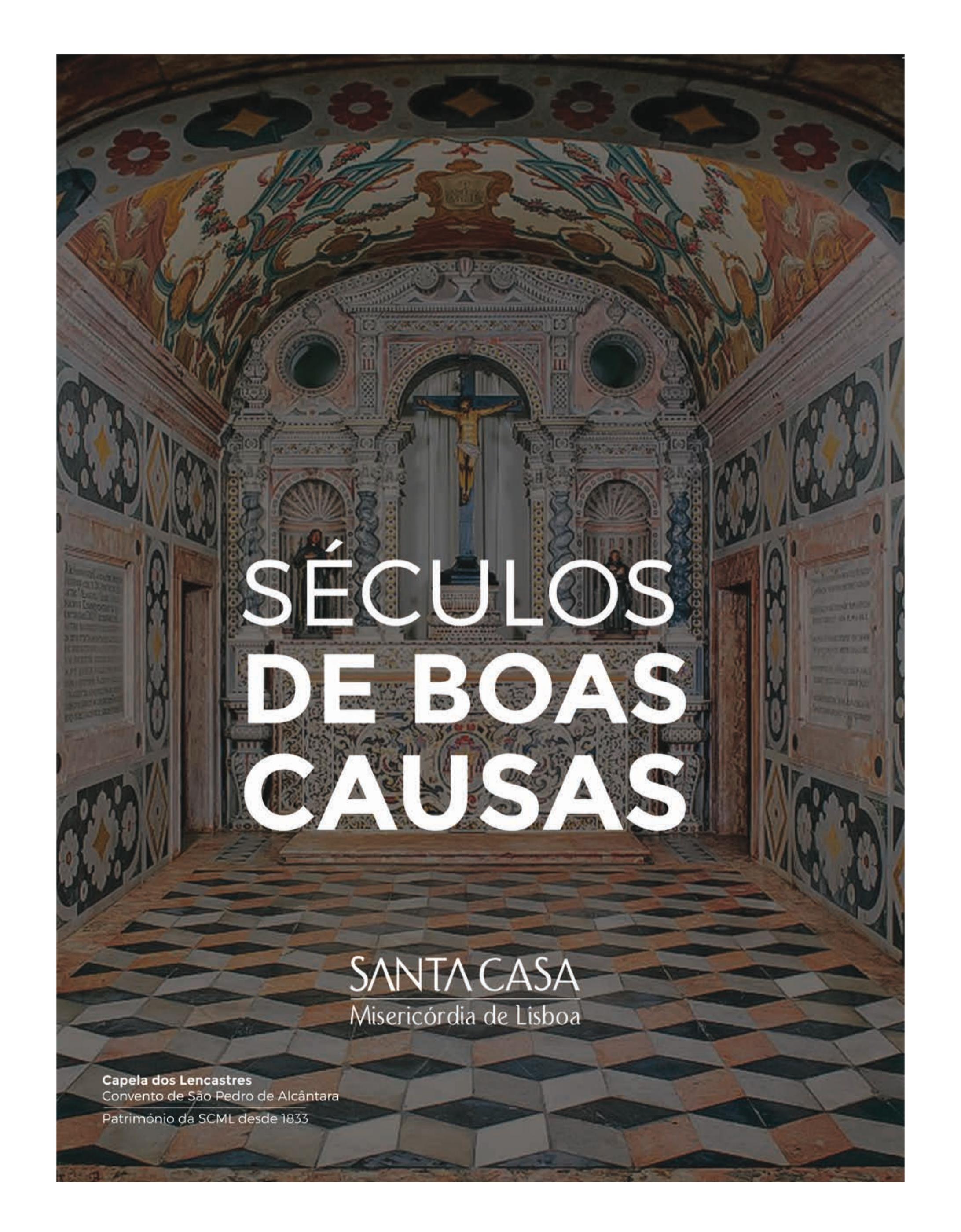
Adira já e tenha vantagens exclusivas



A NOS e a União das Misericórdias Portuguesas deram as mãos por uma causa maior, servir os utentes da Santa Casa da melhor maneira possível. Agora, ao aderirem a qualquer serviço da NOS, os membros da União das Misericórdias vão ter descontos e vantagens exclusivas para transformarem o seu negócio e a experiência daqueles que apoiam.

A NOS disponibiliza desde soluções de voz a soluções de TI, como videovigilância cloud ou soluções machine to machine para gestão de frotas.

**Para conhecer as condições do Protocolo ligue 16100 ou vá a [nos.pt/empresas-protocoloump](https://nos.pt/empresas-protocoloump)**



# SÉCULOS DE BOAS CAUSAS

SANTA CASA  
Misericórdia de Lisboa

Capela dos Lencastres  
Convento de São Pedro de Alcântara  
Património da SCML desde 1833

UMPtv

## A VIDA DOS OUTROS

Em dezembro, o programa “A Vida dos Outros” continua a sua viagem por exemplos de coragem e soluções inovadoras que ajudam a construir uma sociedade mais justa, coesa e sustentável. No episódio 11 damos a conhecer o património artístico da Misericórdia de Peniche, onde se destacam obras de Baltazar Gomes Figueira e Josefa de Óbidos, o teto preenchido por 52 telas que narram a vida de Jesus Cristo e um retábulo flamengo do século XVI. Seguimos rumo ao Algarve, onde a Misericórdia de Lagos promove anualmente uma caminhada que mostra a importância da família na vida dos idosos institucionalizados. No mesmo programa 12 também mostramos como a Misericórdia de Ponte da Barca envolveu a comunidade para complementar a informação acerca do seu hospital. Para encerrar a programação de 2019, vamos a Caldas da Rainha, onde a Misericórdia se juntou a vários parceiros locais para desenvolver uma coleção de joias cujo principal objetivo é promover e valorizar o bordado típico da localidade. “A Vida dos Outros” é uma iniciativa do projeto de Capacitação da UMP, financiada pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE). Se ainda não conhece o programa, sintonize-se nos canais habituais da UMP (Facebook, Youtube e www.ump.pt). “Contamos consigo porque a Vida dos Outros é também a nossa vida”.



**Distinção** O prémio da União foi entregue pelo presidente da Rede Europeia Anti Pobreza

## Distinção pelo trabalho junto dos idosos

**UMP** A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) foi galardoada na IX edição dos Prémios LARES, na categoria de “Modelo de Intervenção Europeu”, pelo trabalho desenvolvido pelas Misericórdias, a nível nacional, na área do envelhecimento. Os prémios foram entregues numa gala em Alicante no dia 13 de dezembro.

Segundo nota da entidade instituidora do prémio, LARES – Compromiso y Solidaridad con la persona, a distinção deve-se ao apoio prestado pelas Misericórdias “às pessoas mais velhas, em situação de dependência ou risco de exclusão social”.

O júri justifica a decisão destacando o papel das Misericórdias portuguesas na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, cuidados de saúde agudos, cuidados paliativos e apoio a pessoas com demência, com um “modelo de intervenção baseado no compromisso de bem-fazer, paixão e compaixão”.

Para o presidente da UMP, Manuel de Lemos, o trabalho realizado pela equipa liderada por Manuel Caldas de Almeida “honra toda a UMP e é o resultado do trabalho de qualidade que vimos a desenvolver”.

A representar a União em Alicante esteve Mariano Cabaço, diretor do Gabinete de Apoio a Projetos e do Centro de Formação na UMP. Segundo transmitiu ao VM, o prémio lançou as bases para uma eventual parceria entre a União das Misericórdias e a LARES, cujo presidente Juan Ignacio Vela Caudevilla reconhece o trabalho desenvolvido nesta área pelas Misericórdias em Portugal.

Áreas como alimentação, medicina, bioética, recursos humanos e demências poderão ser tema de partilha entre as instituições. De acordo com Mariano Cabaço, a LARES está também interessada em promover intercâmbios em áreas como auditorias, sustentabilidade, formação e organização. As primeiras reuniões de trabalho poderão ter lugar ainda durante o primeiro semestre de 2020.

O prémio da União foi entregue a Mariano Cabaço pelo presidente da Rede Europeia Anti Pobreza, Jiri Horecky.  



## Prémios reforçam que ‘dignidade não tem limite de idade’

*Onze Misericórdias foram distinguidas na edição de 2019 dos prémios BPI “La Caixa” Seniores e BPI “La Caixa” Rural*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**Prémios** Combater o isolamento dos idosos em contexto rural e urbano, apostar na prevenção em saúde e capacitar para a autonomia são alguns dos objetivos dos projetos distinguidos pelos prémios BPI “La Caixa” Seniores e BPI “La Caixa” Rural em 2019. Entre o grupo de premiados, contam-se as Misericórdias de Resende, Sesimbra, Vale de Cambra e Vila Velha de Rodão (BPI Seniores) e as Santas Casas de Redinha, Arganil, Marco de Canaveses, Miranda do Douro, Semide, Campo Maior e Reguengos de Monsaraz (BPI Rural).

Em ambas as edições, os idosos e respetivos cuidadores surgem como alvo de intervenção prioritária dos projetos submetidos a concurso. O presidente do júri, António Barreto, justificou a necessidade das iniciativas dizendo que o país não está preparado para os “velhos”. “Se alguma coisa nos encoraja nestes prémios é a ideia do envelhecimento ativo e saber que, para a dignidade, a idade não tem limites”, referiu na entrega dos prémios em Lisboa.

As Misericórdias assumem este desafio preparando-se para garantir uma atuação humanizada em territórios de acentuado desequilíbrio demográfico. Em Marco de Canaveses, a Santa Casa vai capacitar os cuidadores com um serviço móvel na área social e da saúde, enquanto na Redinha (na foto) os cuidadores vão ser apoiados através de acompanhamento psicológico e de um plano de formação multidisciplinar. Segundo a gerontóloga que coordena o projeto, Andreia Dias, o prémio



## Ponte de Sor Indeminização e desculpas por notícia falsa

A Misericórdia de Ponte de Sor recebeu um pedido de desculpas e uma indemnização por parte do canal televisivo CMTV. Em causa esteve uma notícia, transmitida em maio de 2019, que dava conta da prisão do provedor e de buscas na instituição, o que se veio a confirmar ser falso. Segundo a diretora da Misericórdia de Ponte de Sor, o pedido de desculpas “reconhece a falsidade da notícia e o meritório serviço social”.



## Valongo Mostrar como se trabalha em Portugal

A Santa Casa da Misericórdia de Valongo recebeu um grupo de estudantes franceses. A frequentar o curso profissional de auxiliares de saúde, os jovens visitaram as diversas valências da instituição no fim do mês de novembro. Segundo nota da instituição, “o objetivo da iniciativa é conhecer novas realidades, sobretudo a realidade portuguesa, e conhecer de que forma são utilizadas técnicas, ferramentas e logística dos serviços apresentados pela Misericórdia de Valongo”.

## Giving Tuesday Campanha para promover solidariedade

Poucos dias depois da campanha da Black Friday, surgiu pela primeira vez em Portugal um movimento de solidariedade que une indivíduos, empresas e organizações em ações de partilha com o mote “dar para mudar”, contrariando o consumo desenfreado da época. A iniciativa à escala mundial, apelidada de Giving Tuesday, teve a sua estreia em território nacional a 3 de dezembro e mobilizou diversas Misericórdias.

vai permitir criar uma “rede comunitária capacitada” numa freguesia que não dispõe de lar de idosos.

Mais a sul, Campo Maior vai focar a assistência nos cuidadores de pessoas com Alzheimer, reforçando a rede de suporte com estratégias adequadas para lidar com as diferentes etapas da doença.

Empenhadas na promoção da vida ativa, Vale de Cambra e Sesimbra vão implementar projetos de reabilitação e estimulação no domicílio que conciliam cuidados sociais e de saúde. Em Miranda do Douro, a aposta é na promoção de autonomia de pessoas com deficiência e sem retaguarda familiar. Semide e Resende vão assegurar transporte e acompanhamento de idosos a serviços de saúde e atividades lúdicas e terapêuticas.

Por sua vez, em Arganil o projeto galardoado visa criar uma equipa de cuidados paliativos, com profissionais e voluntários, num distrito onde o serviço é inexistente, segundo dados de 2018, divulgados recentemente pelo Observatório Português dos Cuidados Paliativos.

Outras Misericórdias apostaram em ajudas técnicas. Vila Velha de Ródão vai ter o primeiro banco de equipamentos vocacionado para a comunidade e a provedora Maria Adelina Pinto admite que vai ser uma “ajuda preciosa para as famílias sem recursos, num dos concelhos mais envelhecidos do país”. Reguengos de Monsaraz já dispunha deste serviço, mas vai reforçá-lo com mais meios, melhorando desta forma o apoio “às famílias que de outra forma não tinham possibilidade de adquirir desde camas elétricas a cadeiras de rodas”, disse o provedor Manuel Galante.



**PAULO MOREIRA**  
Diretor do Jornal  
paulo.moreira@ump.pt

## Inicia-se um novo ciclo

Habitualmente no mês de dezembro faz-se o balanço quer das vidas pessoais, quer da vida das instituições. Ora, o final de 2019 corresponde na UMP ao fim do mandato dos seus órgãos sociais. Com o ato eleitoral de 7 de dezembro, que, convém referir, foi o mais participado da história da União, inicia-se um novo ciclo.

O programa eleitoral e o discurso de tomada de posse do presidente apontam os desafios e as prioridades para os próximos quatro anos. É seguramente um programa ambicioso e exigente que tem como objetivo responder às necessidades e aos problemas com que nos debatemos e que pretende também antecipar respostas e encontrar novas soluções.

O envelhecimento, a sustentabilidade e a valorização dos recursos humanos são os desafios mais prementes que se colocam à UMP e às suas associadas e que pressupõem uma estratégia que permita dar uma resposta coerente e estruturada através de um conjunto vasto de iniciativas.

Todos seremos poucos para levar a cabo esta tarefa e só o conseguiremos se a União e as Misericórdias forem capazes de trabalhar em conjunto, reforçando a comunicação, envolvendo outros parceiros da sociedade civil e partilhando experiências, conhecimento e boas práticas.

Em jeito de balanço de fim de ano e de fim de ciclo, vale a pena interrogarmo-nos como John F. Kennedy fez na campanha eleitoral para a presidência dos Estados Unidos da América: “Não pergunte o que seu país pode fazer por você. Pergunte o que você pode fazer por seu país”.

Se olharmos para as nossas instituições e para a UMP nesta perspetiva obteremos com certeza uma resposta interessante que muito contribuirá para o melhor cumprimento da nossa missão.

Desejo a todos vós um excelente Natal e um 2020 à medida dos sonhos e anseios de cada um.

## NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

# 0,4392

**O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulgou recentemente um inquérito sobre gestão nas entidades de economia social. O estudo mostra que as Misericórdias são as entidades com maior gscore, índice (de 0 a 1) para aferir em que medida as práticas de gestão estão mais ou menos estruturadas. O estudo foi realizado com a colaboração da CASES e teve como período de referência o ano de 2018.**

## 840

No mesmo estudo, o INE revela que a remuneração mensal bruta nas Misericórdias é a mais baixa (840 euros) da economia social.

## 76%

O inquérito do INE abrangeu um total de 6019 entidades. Por família, a maior taxa de resposta observou-se nas Misericórdias (76,7%).

TEXTO BETHANIA PAGIN

# RETROROSPECTIVA 2019

## JANEIRO

### Misericórdias vão ser os agentes da mudança

A edição de janeiro do VM teve a renovação como pano de fundo. “As Misericórdias vão ser os agentes da mudança”, disse Manuel de Lemos, presidente da UMP em entrevista. A edição ficou igualmente marcada por tomadas de posse, solenizadas por rituais definidos nos Compromissos, e pela apresentação das telas da terceira fase do projeto de arte contemporânea cujo objetivo é retomar a ligação das Misericórdias às artes plásticas. Ainda em jeito de renovação, o VM de janeiro trouxe um trabalho que liga as obras de misericórdia aos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 da ONU.

MUDANÇA  
RENOVAÇÃO  
ARTE  
AGENDA 2030

## FEVEREIRO

### Cooperar é um dever

Missão, rigor e compromisso foi o mote que levou cerca de 700 pessoas ao Palácio de Congressos do Algarve, em Albufeira, onde decorreu o 13º Congresso Nacional das Misericórdias. Com a presença de representantes da sociedade civil, políticos e empresários, os trabalhos ficaram marcados pelo reforço da importância da cooperação do Estado com o setor social. “A cooperação também vincula o Estado a cumprir o que propõe e acorda”, disse o presidente da UMP a este propósito. O VM fez a cobertura completa do encontro.

MISSÃO  
COMPROMISSO  
RIGOR  
PARTILHA

## MARÇO

### Esta é a vossa casa comum

Em pleno século XXI, persistem desigualdades entre homens e mulheres, mas as Misericórdias têm desenvolvido iniciativas diversas cujo objetivo é atenuar essas diferenças. No mês em que é celebrado o Dia Internacional da Mulher, o VM publicou um trabalho sobre igualdade de género no universo das Misericórdias que, paulatinamente, vai vindo aumentar o número de provedoras. A propósito da sessão de acolhimento aos novos provedores, promovida pela UMP, demos conta do número: dos 31 novos dirigentes, 10 eram do sexo feminino.

PROXIMIDADE  
IGUALDADE  
MULHERES  
ACOLHIMENTO

## ABRIL

### Momento em que temos de estar unidos é agora

Reunidos em assembleia geral, os provedores aprovaram um voto de confiança para o presidente da UMP conduzir as negociações do compromisso de cooperação com o Estado que, em abril, arrastava-se “de forma insuportável” para as Misericórdias. Na mesma edição, o VM publicou uma reportagem sobre o primeiro ato público da Confederação Portuguesa de Economia Social, da qual a UMP faz parte desde a primeira hora. O mês ficou igualmente marcado pelo tempo litúrgico das Misericórdias. Os rituais da Semana Santa mobilizaram as comunidades por todo o país.

IDENTIDADE  
UNIÃO  
ECONOMIA SOCIAL  
SEMANA SANTA

## MAIO

### Cooperação para criar novas políticas sociais

Reunidas em Macau, Misericórdias de diversos países do mundo afirmaram a sua disponibilidade de diálogo e cooperação com os Estados para execução de políticas públicas e também para o desenvolvimento de novas gerações de políticas sociais que viabilizem sociedades mais coesas e mais inclusivas. Por cá, o tempo foi de peregrinação mariana, com milhares de pessoas a caminharem rumo a Fátima para as celebrações do dia 13 de maio. Ao longo do percurso, muitas Misericórdias deram apoio variado (alimentação, dormidas, cuidados de saúde etc) aos peregrinos da fé.

MACAU  
DIALOGO  
FE  
COMUNIDADE

## JUNHO

### Enfrentar o envelhecimento com inovação

O diálogo entre passado, presente e futuro marcou a edição de junho do VM. Além de diversos encontros onde o debate foi marcado pelo envelhecimento e pela inovação, o jornal também acompanhou a sexta edição das Jornadas de Museologia, que em 2019 decorreram em Beja. “Promover o património através das mais variadas manifestações constitui o maior garante de afirmação da identidade das Misericórdias”, disse, na altura, o responsável do Secretariado Nacional da UMP para esta área, José Augusto Silveira.

INNOVACAO  
ENVELHECIMENTO  
MUSEOLOGIA  
FUTURO

## JULHO AGOSTO

### Aumento representa esforço ‘relevante, mas necessário’

Governo e setor social assinaram o compromisso de cooperação para o biénio 2019-2020 que atualizou a comparticipação em 3,5%. Para o então ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, José Vieira da Silva, este aumento representa para o Estado um “esforço relevante, mas necessário” porque resulta do compromisso de que este apoio poderá facilitar a promoção de trabalho mais bem remunerado no setor social. Destaque ainda para a participação de dois jovens, Ana Sofia Costa e Paulo Santos, nos Jogos Europeus da Juventude na Finlândia. Os dois são utentes dos centros para pessoas com deficiência da UMP (Fátima e Borba).

GOVERNO  
COOPERACAO  
AUMENTO  
PARALIMPICOS

## SETEMBRO

### Auditoria para equilibrar contas e alinhar objetivos

Apoiar a gestão das Misericórdias é um dos grandes objetivos do Gabinete de Auditorias da UMP. Por isso, num momento em que a sustentabilidade tem tanto de frágil como de urgente, o VM deu nota de como este serviço teve impacto em algumas Santas Casas. “Se a União não caminhasse para criar um modelo de auditoria seria uma questão de tempo até que estas nos viessem a ser impostas”, disse o responsável do Secretariado Nacional por esta área, José António Rabaça. Na mesma edição, demos conta, a propósito do início do ano letivo, de como as Misericórdias apoiam estudantes universitários.

AUDITORIAS  
GESTAO  
SUSTENTABILIDADE  
UNIVERSITARIOS

## OUTUBRO

### Sem memória não há futuro

10 anos, dez edições do Dia do Património das Misericórdias, que em 2019 decorreu em Arouca. Mobilizar novos públicos através de novas estratégias de atuação foi uma das ideias em destaque deste evento que reuniu mais de 150 pessoas. “Um povo sem memória não tem futuro”, disse o presidente da UMP na sessão de abertura. Na mesma edição, o VM apresentou um trabalho para sensibilizar as Misericórdias para o facto de uma intervenção estruturada para controlo e prevenção de infeção poder contribuir para evitar doenças, reduzir custos e aumentar a eficiência clínica das unidades de cuidados continuados.

MEMORIA  
PATRIMONIO  
CONHECIMENTO  
SAUDE

## NOVEMBRO

### Apoio para mais 43 Santas Casas

O mês de novembro ficou marcado pela assinatura de 43 novos contratos de financiamento através do Fundo Rainha Dona Leonor, uma iniciativa que resulta da parceria entre UMP e Santa Casa de Lisboa que, até ao momento, já apoiou 132 Santas Casas, num investimento superior a 20 milhões de euros. Na mesma edição, contámos como o restauro de igrejas e órgãos tem originado ciclos de música para sensibilizar e formar novos públicos. A música cantada e tocada nas Santas Casas é um campo de atuação e investigação que merece ser aprofundado.

FUNDO RAINHA DONA LEONOR  
PARCERIA  
CRIATIVIDADE  
MUSICA

## DEZEMBRO

### Votação inédita na história da União

Fim do ano é tempo para reflexão e balanço. Para as Misericórdias o último mês de 2019 fica marcado pela reeleição de Manuel de Lemos para mais um mandato à frente da UMP. São muitos os desafios, mas enormes a resiliência e a esperança de que vale a pena continuar a percorrer este caminho de bem fazer. As Santas Casas não baixam os braços e disso também dão nota os prémios BPI Seniores e BPI Rural atribuídos a um conjunto de instituições. Por aqui, a equipa do VM encerrou o ano com sentimento de missão cumprida, mas já a ‘arregaçar mangas’ para em 2020 continuar a divulgar o bom trabalho realizado pela UMP e pelas Misericórdias. Boas festas!

ELEICAO  
ESPERANCA  
DESAFIOS  
RESILIENCIA

## Penela 'Feliz por fazer parte desta causa'

Várias Misericórdias assinalaram o Dia Internacional do Voluntariado com eventos de confraternização e homenagens nas redes sociais. Houve também casos de voluntários que expressaram a sua gratidão pelos momentos de partilha proporcionados pelas experiências de voluntariado nas Misericórdias. Na vila de Penela, distrito de Coimbra, a voluntária Palmira Pedro escreveu um poema onde revelou sentir-se "feliz por fazer parte desta causa há mais de 30 anos".



## Grândola Idosos com equipamento à Grandolense

Os idosos da Santa Casa da Misericórdia de Grândola receberam a visita de três jogadores da equipa de futebol do Clube Recreativo Grandolense. Segundo nota do Grandolense, o objetivo da iniciativa era promover "o espírito de amizade e união" e para o efeito também convidaram os idosos da Santa Casa a marcar presença num jogo da equipa sénior. "Um muito obrigado à Santa Casa da Misericórdia de Grândola pela disponibilidade em nos receber", remata a nota.



# Proximidade da Santa Casa é compromisso com rosto

*A Misericórdia de Vendas Novas celebrou o seu primeiro centenário com uma sessão solene que decorreu a 14 de dezembro*

TEXTO **FILIPE MENDES**

**Vendas Novas** A Santa Casa da Misericórdia de Vendas Novas assinalou, no dia 14 de dezembro, o seu primeiro centenário. A cerimónia oficial de celebração da data decorreu no Centro Sociocultural e foi presidida pelo arcebispo de Évora, D. Francisco Senra Coelho.

Na presença de várias entidades parceiras, entre as quais a autarquia e a Segurança Social de Évora, a provedora da instituição, Helena Candeias, fez um enquadramento da memória do passado e perspetivou "um futuro ambicioso, que corresponda às necessidades da população".

"É com muito orgulho que a Santa Casa celebra um século de vida, com o arranque da obra de reabilitação do antigo Hospital Dr. Custódio Cabeça, abrindo assim caminho para novos projetos", começou por anunciar a provedora.

"Que venha mais um século, para que os objetivos se concretizem (e irão concretizar-se) e a Misericórdia prossiga com a missão para a qual foi fundada", disse ainda Helena Candeias, que ocupa o cargo desde 2015.

"Ao longo dos tempos, esta Santa Casa sofreu obras, sempre no sentido de melhor servir e garantir o bem-estar e o conforto e a qualidade da vida dos nossos utentes", afirmou, acrescentando que a nova empreitada de reabilitação do antigo hospital, "com fundos próprios", tem a finalidade de transformar o edifício numa extensão do lar para dar resposta a uma grande lista de espera.

"Saberemos construir o futuro à medida da grandeza desta instituição e da sua história, respeitando os seus valores. As pessoas estão sempre em primeiro lugar", garantiu a provedora.

Presente na cerimónia, o arcebispo de Évora, D. Francisco Senra Coelho alertou, no seu discurso, para as consequências da desertificação e do envelhecimento populacional no Alentejo, temendo pelo futuro de muitas aldeias, freguesias e até de pequenas vilas da região.

"Daqui a algum tempo não vão ter só falta

de crianças, como já se sente nos infantários, creches e berçários. Vão começar também a sentir falta de idosos nos centros de dia, apoios domiciliários e lares, porque pressinto que, em alguns sítios, as listas de espera dos idosos para os lares já estão a diminuir", disse. O arcebispo de Évora identificou ainda "um problema novo" na região, indicando que "algumas instituições já têm dificuldades de recrutamento de funcionários".

Nesse sentido, elogiou o trabalho que está a ser realizado pela Misericórdia de Vendas Novas. "A proximidade das Santas Casas faz uma auscultação quase pessoa a pessoa e quando propõe uma resposta não parte de um conceito teórico. Esta proximidade é um grande valor, é o compromisso com rosto. A Misericórdia tem rosto e como tal as pessoas veem o olhar e sentem a mão e como podemos perceber é uma resposta personalizada e por isso humanizada", afirmou D. Francisco Senra Coelho, convidando a um "compromisso de cidadania" para que sejam apoiados "todos aqueles que, no terreno, fazem pela nossa terra, para que seja bom aqui viver e permanecer".

A representar a União das Misericórdias



## Obituário Pesar pela morte do ex-provedor

A União das Misericórdias Portuguesas manifesta o seu pesar pela morte do antigo provedor da Santa Casa de Vila de Pereira, no distrito de Coimbra. Numa nota informativa dirigida aos membros da irmandade, a mesa administrativa expressou o seu “profundo pesar” e endereçou “sentidas condolências aos familiares”. Salvador António Simões Félix assumia o cargo de vice-presidente da Mesa da Assembleia-Geral nos órgãos sociais que tomaram posse para o quadriénio de 2016-2019.



## Crato Bonecos de Estremoz na casa museu

A Casa Museu Padre Belo, núcleo museológico da Misericórdia do Crato, acolhe a exposição de presépios “Encontrareis um Menino”, de 08 de dezembro a 06 de janeiro de 2020. A mostra de figurado de Estremoz, proveniente das coleções Padre Belo e Rui Sequeira, poderá ser visitada de terça a domingo, no centro da vila alentejana. A produção e figurado em barro de Estremoz, da qual resultam as figuras conhecidas por “Bonecos de Estremoz”, foi declarada Património Cultural Imaterial da Humanidade, pela UNESCO, em 2017.

Portuguesas esteve o presidente do Secretariado Regional de Évora. Para Manuel Galante, a celebração deste centenário é de “grande significado”, uma vez que demonstra a vitalidade desta Santa Casa. “O testemunho que recebemos dos fundadores das nossas Misericórdias deve manter-se sempre vivo”, apelou.

Uma ideia secundada por José Ramalho, diretor da Segurança Social de Évora, que destacou o “papel único” destas instituições nas comunidades. “Reconhecemos o trabalho absolutamente meritório que as Misericórdias têm feito no País, em respeito pelos valores do humanismo, da ética, do respeito e da confiança. Um papel de proximidade, de fazer pelos outros o que o Estado, muitas vezes, não tem sido capaz de fazer”, afirmou.

Afirmando que a Santa Casa de Vendas Novas “nunca recusou desafios”, José Ramalho anunciou que a instituição será a entidade coordenadora do Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) que a Segurança Social pretende iniciar no início de 2020, para “combater a desertificação”.

A ideia de parceria foi igualmente destacada pelo presidente da Câmara Municipal de Vendas Novas. Segundo Luís Dias, “sempre que existe um novo desafio a lançar na área social, podemos socorrer da Santa Casa como entidade coordenadora porque consegue garantir uma melhor resposta”.

As comemorações deste centenário incluíram ainda, nos dias 12 e 13 de dezembro, um espaço dedicado à pessoa idosa sob a temática “Participar, conviver e interagir”, que decorreu no Centro Sociocultural.

# ‘A qualidade que podemos oferecer melhorou bastante’



ERPI O Lar Nossa Senhora de Fátima tem capacidade para 70 idosos e conta com cerca de 40 funcionários

*A Santa Casa da Misericórdia de Alandroal requalificou o lar de idosos e para o efeito contou com apoio do Fundo Rainha Dona Leonor*

TEXTO **ANA MACHADO**

**Alandroal** Apesar do frio que se fazia sentir, foram muitos os convidados que marcaram presença, no dia 10 de dezembro, na inauguração do Lar Nossa Senhora de Fátima, da Misericórdia de Alandroal, após a recuperação e requalificação de que foi alvo. A obra custou 360 mil euros e contou com apoio de 160 mil do Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL).

Segundo a provedora Maria Dulce Gonçalves, o fundo foi “essencial para conseguirmos chegar até ao dia de hoje. Este apoio, que já auxiliou muitos projetos, é ótimo para ajudar as Misericórdias, espero que no futuro continuem a ajudar mais e mais”.

Para o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), que marcou presença na inauguração, o FRDL “é uma forma da Santa Casa de Lisboa, que de facto tem muitos recursos, ajudar as suas congéneres do país inteiro em coisas que podem parecer pequenas intervenções, mas que ajudam a mudar muito a vida das pessoas e a vida das instituições”.

E a mudança chegou à instituição do interior alentejano, que investiu no bem-estar dos idosos. “Falhava muita coisa, mas o objetivo principal da obra era, precisamente, oferecer as condições ideais de conforto aos utentes. A qualidade que podemos oferecer aos nossos idosos melhorou bastante”, referiu a provedora.

Todavia até chegar à meta final foi preciso percorrer um longo caminho e ultrapassar alguns obstáculos. Por isso, o presidente Manuel de Lemos lembrou “a capacidade de resistência da provedora de Alandroal para que as coisas se realizassem”.

“Foram três anos com muitos constrangimentos, complicações com o empreiteiro,

enfim foi sem dúvida um período desgastante que causou transtornos a todos nós”, explicou Maria Dulce Gonçalves. Transtornos que não fecharam as portas do lar que durante as obras manteve-se a funcionar. “É muito difícil fazer uma obra de reconstrução, foi preciso andar continuamente a movimentar os utentes”.

Mas nem as dificuldades travaram a obra, o caminho escolhido foi o de seguir em frente sem olhar para trás. O passado já lá vai, é história, o futuro é mistério e o presente é aqui e agora. Já com a placa descerrada, o Lar Nossa Senhora de Fátima conta com instalações sanitárias e banhos nos quartos, uma sala de estar nova, um espaço de fisioterapia, sistema de vigilância.

“Remodelámos ainda a cozinha, a lavandaria e os serviços administrativos, adaptámos as instalações com todos os requisitos legais de higiene e segurança, restructurámos a rede elétrica e de esgotos, foram tomadas em conta algumas questões relacionadas com a eficiência energética, temos rede de comunicações e informática em todos os espaços e possuímos também um bonito jardim ainda em construção”. Em cima da mesa está também a intenção de “criar uma pequena capela, um espaço de culto, de recolhimento, de reflexão”, realçou a provedora.

Depois de uma visita guiada às novas instalações, o presidente da UMP manifestou contentamento com aquilo que viu. “Estas condições oferecem uma vida melhor aos idosos, digo isto porque conhecia as instalações e, portanto, tenho a noção exata do que foi a intervenção. Posso dizer que foi desenvolvido um trabalho fantástico”.

Um complicado e desgastante percurso que chegou ao fim e, segundo a provedora Maria Dulce Gonçalves, “resiliência, paciência e esperança” foram os pilares que sustentaram a longa e dura obra do Lar Nossa Senhora de Fátima, que conta com 70 utentes e cerca de 40 funcionários.

Recorde-se que o FRDL foi criado pela Misericórdia de Lisboa, em parceria com a União das Misericórdias Portuguesas, para apoiar os valores e as atividades das Misericórdias de todo o país. Inês Dentinho, do conselho de gestão do Fundo, também esteve na inauguração da obra.

# MoliCare Premium Slip

HARTMANN



INCONTINÊNCIA

MELHOR  
DO TESTE

DECO  
PROTESTE

Publicado em 10.2017  
deco.proteste.pt/seios

Licença n.º BV.201710.MT.0022

As folhas MoliCare Premium Slip foram testadas pelo DECO PROTESTE como o "peço Melhor do Teste"

A gama MoliCare Premium Slip  
com seis níveis de absorção:



### Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.

[www.hartmann.pt](http://www.hartmann.pt)

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente  
Tel. 219 409 920



Agora somos **Nippon Gases Healthcare**

Porque **mudar** significa adaptar-se,  
melhorar e crescer.

Mas somos os mesmos **a seu lado!**

CUIDADOS DE SAÚDE DOMICILIÁRIOS



**Conte connosco.  
Sempre.**

Através de parcerias diversas, o ITAU disponibiliza toda a capacidade técnica, ferramentas e a mais-valia dos seus colaboradores para cuidar da alimentação, saúde e bem-estar dos seus utentes, pacientes e visitantes.



[www.itau.pt](http://www.itau.pt)

Instituto Técnico de Alimentação Humana, S.A

## Sob o Manto de Nossa Senhora – Coleções de Arte Russa em Portugal

O catálogo “Sob o Manto de Nossa Senhora – Coleções de Arte Russa em Portugal” reúne ícones de arte russa, de raiz bizantina, dedicados a várias imagens da Virgem Maria, pertencentes a coleções existentes em Portugal, que resultam de doações privadas ao Museu Nacional Grão Vasco, em Viseu, Museu Municipal dos Condes de Castro Guimarães, em Cascais. As peças estiveram em exposição no Museu de São Roque, em Lisboa, e estão patentes ao público no Museu Nacional Grão Vasco, em Viseu, até março de 2020. O catálogo desta exposição resulta de uma parceria entre a Santa Casa de Lisboa, a Fundação D. Luís I e o Centro de Arte e Cultura Russa.



# Diálogo entre arte russa e o manto de Nossa Senhora

*Exposição temporária do Museu Nacional Grão Vasco, em Viseu, conta com peças das Santas Casas de Viseu, Santar e São Pedro do Sul*

TEXTO **ISABEL MARQUES NOGUEIRA**

**Exposição** O ponto de partida para a exposição saiu do Museu Nacional Grão Vasco (MNGV), em Viseu, que possui, segundo a sua diretora, “a maior coleção de ícones de arte russa em Portugal” e, juntamente com a embaixatriz Irina Marcelo Curto e o Instituto de Arte Russa em Lisboa, foi possível organizar esta exposição.

A mostra, patente até 29 de março de 2020 na sala de exposições temporárias do MNGV e de entrada livre, apresenta ícones da igreja ortodoxa, uma das mais expressivas na Rússia, e da igreja católica, a maior em Portugal, e Odete Paiva defende que “são mais semelhantes do que se possa imaginar”.

Segundo a diretora, a exposição propõe um “espírito de continuidade entre aquilo que são as evocações dentro de um mesmo cristianismo, mas com matrizes depois um pouco distintas como é a ortodoxia e a igreja católica”.

É entre essas semelhanças que surge a ligação entre os ícones russos e os das Santas Casas, que, segundo Odete Paiva, “podiam ser de qualquer parte do país, mas se a exposição está em Viseu, são as da região que cá estão representadas”. No MNGV estão patentes peças das Misericórdias de Viseu, Santar e São Pedro do Sul.

Numa visita guiada ao VM, a diretora do MNGV começou por realçar o nome da exposição – Sob o Manto de Nossa Senhora – por considerar ser “uma escolha muito feliz”. Além do manto físico, representado na iconografia, “é também um manto de proteção não só para os mais necessitados do ponto de vista de coisas materiais, mas também para a necessidade de uma certa espiritualidade”, explicou a responsável.

Neste sentido, Odete Paiva percebeu que “havia uma ligação clara com a virgem da Misericórdia” porque “dentro da igreja russa e dos ícones que estão expostos há um deles em que a Nossa Senhora está sobre um crescente lunar”.

Por isso, “há todo um diálogo” entre os ícones de arte russa e os das Misericórdias e, ao visitar a exposição, começa-se por ver os ícones com referências à vida terrena de Nossa Senhora e, depois, imagens do Antigo Testamento em que era vista como a “Virgem da Abençoada Fonte da Vida”.

Podem ver-se “verdadeiras obras de arte”,

**Exposição propõe um “espírito de continuidade entre aquilo que são as evocações dentro de um mesmo cristianismo”**

como exprimiu Odete Paiva, de um “rendilhado a fazer lembrar a filigrana portuguesa” nos ícones portáteis, pendentes e medalhões, para chegar à evocação de Nossa Senhora da Misericórdia com a mostra das bandeiras e imagens das Santas Casas de Santar, Viseu e São Pedro do Sul e depois terminar a mostra com imagens da mãe de Deus na liturgia e atos sagrados da coleção da arte russa.

A diretora do MNGV confidenciou ainda que gostaria de ver a exposição em itinerância, “precisamente porque ela tem esta mensagem um pouco mais ecuménica da relação das religiões e daquilo que une” as igrejas e as pessoas de fé. A primeira mostra foi em Lisboa, no Museu de São Roque da Santa Casa de Lisboa, e segundo Odete Paiva, a relação com outras Santas Casas do país “poderá ser facilmente trabalhada”. Há também um conjunto de materiais que ficou produzido como tabelas, catálogos, desdobráveis, o que, no entender da responsável, facilita esta mobilidade.

Com a possível itinerância da arte russa, a mostra poderá não ser exatamente toda igual, uma vez que no MNGV os ícones das Misericórdias representados na exposição são da região de Viseu e, partindo para outros locais, “a ideia é procurar ícones das Misericórdias dessas regiões para manter o diálogo” e dar a conhecer os ícones de outras localidades.

“Certamente, essa será sempre a forma mais interessante de construir a exposição. Para mim esse é o caminho, quando a coleção sair do Grão Vasco, e saírem os ícones, eles estarão sempre em diálogo com as Misericórdias do sítio para onde forem”, defendeu. ●●

# Museu do Traje aposta em acessibilidades

*Misericórdia de São Brás do Alportel apresentou projeto para melhorar as acessibilidades físicas e de interpretação do Museu do Traje*

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

**São Brás do Alportel** A Santa Casa da Misericórdia de São Brás de Alportel quer tornar o Museu do Traje e, por consequência, o seu património acessível a todos. Para isso vão ser feitos, entre outros, melhoramentos nos acessos físicos e ao nível dos conteúdos informativos. O projeto, que já está a ser executado e conta com o apoio do Turismo de Portugal, foi apresentado publicamente no passado dia 3 de dezembro e prevê-se que esteja concluído em meados de 2020.

“Desde há muito tempo que temos esta preocupação de o Museu do Traje ser um museu para todos e agora tivemos a possibilidade de, através de um financiamento do Turismo de Portugal, concretizar esse objetivo”, começou por dizer ao

VM Emanuel Sancho, diretor do Museu do Traje.

Segundo o diretor do museu, o projeto consiste em “fazer revisão e melhoramento das condições de acessibilidade do museu”, sendo que “o pensamento não está especificamente em criar condições para as pessoas que usam cadeiras de rodas ou para os cegos, a nossa preocupação é que tenhamos um museu para todos”, referiu.

Melhoramentos nos acessos com a colocação de rampas, a criação de áudio e vídeo guias sobre as exposições e espaços do museu disponíveis em quatro idiomas e em linguagem gestual que vão poder ser descarregados para o telemóvel, a produção de folhetos também em quatro idiomas e braille, a criação de uma parede tátil que conta a história e a evolução da cortiça, um jardim sensorial com plantas do mediterrâneo e réplicas em miniatura das charretes que estão em exposição no jardim do museu são, segundo Emanuel Sancho, algumas das novidades que vão tornar mais acessível o museu.

Para o diretor do museu, o conceito de acessibilidade “nos últimos anos, sofreu uma evolução muito grande”, não dizendo apenas respeito a determinados grupos. “Hoje toda a gente necessita

de facilidade de acessibilidades, nomeadamente num texto que é demasiadamente erudito, há pessoas que não vão conseguir interpretar.” Por isso, referiu em conversa com o VM, o museu vai desconstruir o texto de forma a que fique mais claro para que toda a gente o entenda, por exemplo.

Este projeto, que se “prevê esteja pronto em meados de 2020”, conforme referiu o diretor do museu, conta com o financiamento em cerca de 95 mil euros por parte do Turismo de Portugal, através do Programa Valorizar – Linha de Apoio ao Turismo Acessível e visa ainda, segundo nota da Santa Casa, “enriquecer a área turística e patrimonial do concelho de São Brás de Alportel”.

O Museu do Traje da Misericórdia de São Brás de Alportel, que se assume como um ex-líbris cultural naquele concelho e em toda a região algarvia, tem exposições permanentes, onde predominam trajes típicos e atividades ligadas à cortiça e ao trabalho agrícola, e temporárias com temas variados. O espaço também dispõe de um jardim onde têm lugar espetáculos, feiras etc. Anualmente o museu recebe a visita de cerca de 40 mil pessoas. **VM**

**Segundo Emanuel Sancho, o projeto consiste em “fazer revisão e melhoramento das condições de acessibilidade do museu”**

**SOLIDÁRIOS CONSIGO DESDE DE 1995**

DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO. AS PESSOAS PRECISAM DE SI.

**TSR**  
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

**SOFTWARE MISERICÓRDIAS**  
SECTOR ECONOMIA SOCIAL

- CONTABILIDADE ESNL
- IMOBILIZADO ESNL
- MÓDULO ORÇAMENTOS
- LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS NA CONTABILIDADE
- UNIDADES DE SAÚDE
- GESTÃO DE IMÓVEIS
- ORDENADOS
- UTENTES IPSS
- UTENTES CT (CERTIFICADOS AT)
- PROCESSOS CLÍNICOS UCC (ACORDO UMP)
- PROCESSOS CLÍNICOS MÓVEL
- CONTROLO DE PRESENCAS
- ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
- ACC - ATESTADO CARTA DE CONDUÇÃO
- SISTEMA INTEGRADO DE TESOUREARIA
  - TSR - Utentes
  - TSR - Bancos
  - TSR - Associados
  - TSR - Rendas
  - TSR - Caixas e Pagamentos a Fornecedores
- PRESCRIÇÃO ELECTRÓNICA E MEIOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO (CERTIFICADO SPMS) RECEITAS SEM PAPEL

entre outras

**+ DE 40 APLICAÇÕES**

**+ DE 900 CLIENTES**

**100% CLIENTES SATISFEITOS**

**GRÁTIS DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO**

MORADA  
Rua dos Cutileiros, 2556  
4835-044 Guimarães

TELEFONE [+351] 253 408 326  
TELEMÓVEL [+351] 939 729 729

ENCONTRE-NOS EM  
**www.tsr.pt**

**tsr@tsr.pt**

apcer  
Net

# Medidas de Autoproteção



## FORMAÇÃO | PLANOS DE EMERGÊNCIA | MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO | SIMULACROS

Somos uma empresa líder em cultura de segurança contra incêndios, uma experiência adquirida ao longo de mais de 25 anos.

Elaboramos Planos de Emergência, Medidas de Autoproteção, Formação de segurança contra risco de incêndios, elaboração de simulacros previsto nos termos legais e acessoria total às Santas Casas de Misericórdia.

Porque sabemos trabalhar com as misericórdias temos preços imbatíveis e modalidades de pagamento que viabilizam a possibilidade de todas as instituições virem a cumprir com a actual legislação de segurança contra incêndios.

Nos dias que correm, ter as Medidas de Autoproteção elaboradas não basta para cumprir a legislação, senão toda uma cultura de segurança inerente a esta temática.

### CONSULTE-NOS

TEREMOS TODO O GOSTO EM FAZER-VOS UMA VISITA E POSTERIORMENTE UMA PROPOSTA PERSONALIZADA DE ACORDO COM AS NECESSIDADES MAIS ESPECÍFICAS DA SUA INSTITUIÇÃO.



SOURCE of  
SMILES  
SEGURANÇA  
INCÊNDIOS

+351 968 426 574 Arqº Manuel da Fonseca  
+351 963 728 215 Arqº Ana Luisa Sanches  
sos.segurancacontraincendios@gmail.com

## INOVAÇÃO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS

### Microdacyn® Wound Care

SOLUÇÃO ELECTROLIZADA ANTIMICROBIANA  
PARA IRRIGAÇÃO DE FERIDAS



APRESENTAÇÕES:  
Solução 500ml | Spray 250ml | Hidrogel 120g

Microcyn Technology®

- Triplo Modo de ação
- Altamente eficaz
- Seguro para o paciente e cuidador
- pH neutro
- Não é citotóxico
- Redução de odor
- Não são conhecidas contraindicações
- Para utilização em todo o tipo de feridas
- Não irritante
- Pode ser usado:  
Cartilagem | Ligamentos | Tendões
- Também eficaz em biofilmes
- Amigo do Ambiente

### UICeDer NM

ESPECÍFICO PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO  
DE FERIDAS E ÚLCERAS DE PRESSÃO



MUITO MAIS QUE ARGININA

Sabor a Limão

- Zinco
- Cobre
- Vitamina A
- Vitamina C
- Vitamina B1: B2: B6: B12
- Ferro
- Ácido Fólico
- Ácido Pantoténico
- Selénio

#### Modo de utilização

Ingerir por via oral  
Dissolver uma saqueta  
em 140ml de água

#### Apresentação

Caixa com 50 saquetas de 7g



## Protocolo Carclasse - União das Misericórdias

Gama de comerciais ligeiros Mercedes-Benz.  
Consulte já as condições.

Em 2019, celebramos 10 anos de protocolo com a União das Misericórdias.  
E durante esse período, mantivemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas, disponibilizando sempre soluções para a aquisição e manutenção das suas viaturas comerciais ligeiras.

Queremos continuar a contar consigo!

Consulte a Carclasse mais próxima de si.

Peça já a sua proposta  
**808 200 071**

**Mercedes-Benz**  
Vans. Born to Run.



**Carclasse**

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa  
[www.carclasse.pt](http://www.carclasse.pt) - [info@carclasse.pt](mailto:info@carclasse.pt)



## Grupo Vitalino



### O seu Parceiro na área médico-hospitalar

O Grupo Vitalino comercializa equipamentos e consumíveis médicos e hospitalares, para unidades e profissionais de saúde e público em geral, apostando na melhoria contínua, assim como na distribuição de marcas conceituadas e assistência técnica própria. O Cliente usufrui de um parceiro de qualidade, especializado nas diferentes áreas médicas:

Fisioterapia	Cardiologia
Ortopedia	Pneumologia
Acupuntura	Podologia
Emergência	Estética
Medicina Desportiva	Cuidados Seniores
Medicina no Trabalho	Desinfecção
Diagnóstico	Assistência Técnica

Rua das Tulipas, 160 - 170 4510-679 Fânzeres (GDM)

tel 22 466 48 80 fax 22 483 22 02

email geral@grupovitalino.pt

web www.grupovitalino.pt

## REDUZA OS CONSUMOS DE ÁGUA E ENERGIA COM A **BIOCITY**

Na Biocity® desenhamos, implementamos e controlamos Planos de Poupança de água e energia adaptados à realidade específica de cada cliente/infraestrutura. Só após a realização do levantamento das instalações e a avaliação dos custos anuais é que estamos em condições de pensar numa estratégia, que será o suporte para a conceção do plano operacional mais ajustado.

# biocity

NA BIOCITY®, MEDIMOS PARA GERIR, GERIMOS PARA POUPAR.

Rua Nova das Icas 42 1º Frente | 4450-749 Leça da Palmeira

T: 220 974 896 | info@biocity.pt | www.biocity.pt



HISTÓRIAS COM ROSTO

## ‘Aqui tenho uma família’



**Rostos** Era uma vez, porque todas as histórias começam por “era uma vez”, um senhor sorridente, simpático, reservado, generoso, batalhador, trabalhador. Apresento-vos Policarpo Gomes, 55 anos, nascido na Silveira, freguesia do concelho de Torres Vedras, e que há 21 anos está na Santa Casa da Misericórdia do Vimieiro, mas esta é uma estadia diferente. Recuemos no tempo, de modo a perceber a viagem do Policarpo, que se deparou com algumas curvas na estrada da vida. Desde cedo que se viu privado do meio familiar. Logo aos seis anos começou a escrever um novo capítulo da sua história. “Pelo que sei colocaram-me na Casa do Gaiato porque os meus pais não reuniam condições para me criar, pois não tínhamos uma vida nada fácil. Mas francamente o assunto nunca foi muito falado”. A instituição, em Santo

Antão do Tojal, abriu as portas de modo a acolher, educar e integrar o menino na sociedade. Esteve até aos 22 anos na Casa do Gaiato e recorda com saudade os tempos que já passaram. “Gostei muito de estar lá, tomaram conta de mim, cresci, aprendi, realizei várias coisas, como por exemplo, varri ruas, fiz limpezas, lavei a loiça, entre muitas outras tarefas”. Mas houve algo que ficou para trás, tal como conta Policarpo ao VM, “tínhamos condições para estudar, mas a minha cabeça não deu”. Por isso, não sabe ler, nem escrever. O nome é a única coisa que com um lápis ou uma caneta desenha num papel. Aos 22 anos quis mudar o rumo da sua história. Pediu para sair da Casa do Gaiato, que voltou a abrir portas, mas desta vez para deixar sair o menino que se tornou homem. Homem que voltou para perto dos pais e logo encontrou trabalho.

### PERFIL

**Policarpo Gomes, natural de Torres Vedras, tem 55 anos e há mais de 20 anos encontrou na Santa Casa da Misericórdia do Vimieiro a sua família**

Trabalhou nas obras durante cerca de um ano, mas a procura de um “sítio melhor para estar” levou-o a mudar a direção. Da região saloia seguiu sozinho para o interior alentejano. Foi desta forma que os baldes de massa deram lugar à pastorícia. Durante muitos anos Policarpo esteve a tratar de ovelhas e vacas, mas não se ficou por aqui. Andou por outras herdades até ao momento em que ficou desempregado, situação

que não o fez baixar os braços. Foi à procura de novas oportunidades e eis que bateu à porta do atual provedor da Misericórdia do Vimieiro, cujo pai deu emprego a Policarpo numa herdade da família. Do Vimieiro nunca mais saiu. Atualmente, Policarpo vive num apartamento construído e equipado pela Misericórdia, localizado dentro da mesma. Para além de receber um vencimento, é vestido e alimentado pela instituição. Sempre pronto a ajudar, Policarpo colabora em tudo o que é necessário, desde o auxílio com os utentes a pequenas obras de reparação, jardinagem, trabalhos na horta, no armazém. “Cuido também de um rebanho e na altura do cortejo de oferendas que aqui se organiza ofereço sempre um borrego”. Há 21 anos que Policarpo está no Vimieiro. A pequena freguesia do concelho de Arraiolos passou a ser a sua

morada oficial. “O tempo passa a fugir, a minha estadia aqui já é mais longa do que aquela que passei na Casa do Gaiato”, destaca com um sorriso rasgado na cara. O mesmo sorriso que esteve presente durante toda a entrevista, quer dizer, quase toda, pois quando se perguntou qual o significado que a Misericórdia do Vimieiro tinha para ele, o sorriso ficou mais tímido e as palavras não saíam, mas o brilho intenso no olhar dizia tudo.

Policarpo perdeu os pais, não constituiu família, aliás revela ao VM “não fui muito de namoros”. Quem lhe resta são uns tios e primos, mas esses, nunca mais os viu. Mas família não é só uma questão de sangue, família é quem cuida e a Misericórdia do Vimieiro apoiou, valorizou e não deixou que Policarpo ficasse de mão estendida. Provedor, funcionários e utentes abraçaram-no de tal forma que Policarpo deixou bem claro: “aqui tenho uma família, gosto muito de morar e colaborar na Misericórdia”. Uma família que não teve dificuldades em falar do homem que está sempre lá para tudo e todos. “Ele dá-se bem com todas as pessoas, está sempre pronto a ajudar”, “não tem vícios”, “é amigo do seu amigo”, “é um bocado a alegria da casa”, “todos têm um carinho especial por ele”. O menino que cresceu na Casa do Gaiato estava longe de imaginar o que iria ser dele no futuro, mas a vida ofereceu possibilidades e oportunidades a Policarpo, que mesmo sem ler nem escrever, agarrou-as mostrando ser um verdadeiro sábio, afinal a vida não é só teoria.

### Decisão de procurar nova vida

Policarpo pode ter saído da Casa do Gaiato, mas a Casa do Gaiato não saiu do coração de Policarpo. Já passaram muitos anos, mas o menino que se fez homem na instituição, em Santo Antão do Tojal, Loures, não esquece o tempo passado na instituição e ainda hoje recorda com saudade. “Fizeram muito por mim, sempre que podia dava lá um saltinho”. Foi com 22 anos de idade que Policarpo tomou a decisão de sair da Casa do Gaiato à procura de trabalho e novas oportunidades na vida.

### Misericórdia é mais que uma casa

São 21 anos de trabalho, dedicação, amor, aventuras e histórias vividas numa casa que muito significa para Policarpo. “Eu moro dentro da Santa Casa da Misericórdia, esta é a minha família, quando precisei estenderam-me a mão e a partir desse momento nunca mais nos largámos”. Em altura de festas, como o Natal, Policarpo, habitualmente, recebe convites para não passar a consoada sozinho, de modo a celebrar esta data com o verdadeiro sentido que ela tem.

# Não vai ser possível relatar o bolo-rainha em palavras

*Para quem gosta de frutos secos, sem dúvida, que não há melhor iguaria que o bolo-rainha da pastelaria da Misericórdia de Vila Verde*

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

**Vila Verde** Na terra que já é conhecida pelas muitas tradições do Minho, desde os bordados dos lenços dos namorados à gastronomia típica, quem passa pelo passeio próximo ao Hospital da Misericórdia de Vila Verde dificilmente se livra da tentação do “cheirinho” de pão quente acabado de sair do forno e depara-se com bolos e muitas outras doçarias na montra da padaria e pastelaria da instituição. Sendo custoso resistir, mais complicado é eleger o que se gostaria de provar primeiro.

Entre os sons típicos do moinho a triturar o café ou da máquina a aquecer o leite, conversamos com Bento Morais, provedor, que nos conta como tudo começou: “O objetivo inicial foi, num espaço que estava sem uso, conseguir criar empregos aqui no concelho. Na altura admitimos sete pessoas, em 2003. Hoje somos 13 colaboradores”.

No meio do movimento, uma mesa fica vaga e podemos sentar. Não tarda a trazerem duas chávenas de café para aquecer a conversa. “Cerca de 250 pessoas passam por aqui diariamente, de segunda a domingo, pelo que esta é uma valência da Misericórdia que é completamente autossuficiente e que tem como principal público funcionários e utentes da Misericórdia, o que significa que, apesar do sucesso, não fazemos concorrência aos demais estabelecimentos”.

Mas esta é uma época especial do ano e os contornos açucarados da conversa exigem que se atalhe e inquiria pelo motivo que trouxe o VM a visitar a Misericórdia de Vila Verde: onde está o já afamado “bolo-rainha escangalhado”? Bento Morais sorri e confirma que este é o sucesso da quadra natalícia. “Este nosso bolo foge ao tradicional, é um bolo retangular, repleto de frutos secos, com um sabor especial” e que foi trazido por uma “aquisição” que chegou à padaria há cerca de quatro anos.

“Foi um jovem que veio da Escola Profissio-



nal daqui de Vila Verde, do curso de pastelaria, e tem feito muito sucesso com a sua inovação e criatividade”. É-nos confidenciado que entre os fãs da delícia do “craque” criador deste bolo-rainha estão Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas, o diretor deste jornal, Paulo Moreira, e toda a equipa da redação do VM, o que elevou substancialmente as expectativas gustativas do jornalista que vos escreve.

E onde encontrar este artista doceiro? O seu nome é Paulo Braga, de 27 anos, e está, obviamente, na cozinha, onde, por sorte, encontramos literalmente com a mão na massa a preparar justamente a iguaria mais cobiçada do momento. “Estava agora a aplicar [na massa espalmada sobre a mesa] o nosso creme caseiro, mas ainda vai levar noz, amêndoa, canela, caju, avelã e algum pinhão”. Mas e o segredo do sabor, seria possível revelar? “Bem, a dose de frutos secos é quase igual em todos, mas o nosso segredo é a massa, preparamos tudo de raiz, do ovo à farinha, o nosso creme e a canela,

que dá o sabor especial”.

“Sabia que fazemos 70 quilos de doce húngaro todos os dias?”, pergunta Paulo, enquanto nos traz alguns dos biscoitos mesmo acabados de fazer, para o deleite do repórter. Confirmamos que é mesmo muito bom, mas não podemos perder o foco: tem a certeza de que já nos contou tudo acerca do bolo-rainha? “Bem, acrescentamos também licores e vinho do Porto e por cima ainda deitamos alguma geleia, que dá humidade, brilho e beleza ao bolo”.

Entre o corre-corre do pessoal no recinto, todos eles fardados impecavelmente de branco, fomos convidados a conferir as etapas de feitura do bolo: desde a grande batedeira onde se misturam os ingredientes iniciais, os demais itens armazenados e os fornos em plena atividade, de onde o “cheirinho” irresistível é a tentação perfeita mesmo para quem não é um autêntico guloso, quanto mais para o repórter, que não pode perder o foco.

Neste momento, quando a conversa já dura há algum tempo, notamos alguém a observar-

-nos. Quem nos vigia é Maria do Sameiro, de 44 anos e responsável do estabelecimento, que nos convida a voltar para a mesa enquanto fatia um bolo-rainha para, finalmente, degustarmos aquela maravilha. “Normalmente começamos a fazer uns dois meses antes das festas para satisfazer a procura, mas sempre é possível fazer sob encomenda ao longo do ano. Às vezes vem gente de fora de propósito para buscar o bolo”, conta-nos Sameiro.

É chegado o momento mais aguardado. Hummmm...! Infelizmente, não vai ser possível relatar em palavras a delícia que foi possível saborear. Para quem gosta do sabor dos frutos secos e uma massa fofinha e molhada, sem dúvida, que não há igual!

Se o leitor foi capaz de seguir, com água na boca de certeza, a narrativa até aqui a este finalzinho, só nos resta desejar a todos um Feliz Natal (e perguntar do que está à espera para ir provar ou encomendar o bolo-rainha, que é, sem sombra de dúvidas, a obra-prima gastronómica da estação). **VM**

## VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016  
FAX: 218 110 545  
E-MAIL: [jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)

EDITOR:  
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:  
Mário Henriques

PUBLICIDADE:  
Paulo Lemos

PROPRIEDADE:  
**União das Misericórdias Portuguesas**  
CONTRIBUINTE: 501 295 097  
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:  
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151  
Lisboa

FUNDADOR:  
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:  
Paulo Moreira

COLABORADORES:  
Alexandre Rocha  
Ana Cargaleiro de Freitas  
Ana Machado  
Filipe Mendes  
Isabel Marques Nogueira  
Sara Pires Alves

ASSINANTES:  
[jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)  
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:  
8.000 ex.  
REGISTO: 110636  
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:  
**Normal** - €10  
**Benemérita** - €20

IMPRESSÃO:  
Diário do Minho  
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar  
4710-073 Braga  
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:  
[www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/](http://www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/)